



IMESC

NOTA DE **COMÉRCIO** **VAREJISTA**

MENSAL

AGOSTO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRAFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

André Luiz Lustosa de Oliveira

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Marlana Portilho Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de agosto. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em agosto, o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 3,6% em relação a agosto de 2016, a quinta alta consecutiva

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou variação negativa de 0,5 em agosto de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente), interrompendo quatro meses seguido de crescimento. Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 3,6%, a quinta alta consecutiva nessa base de comparação. No acumulado do ano, o volume de vendas foi de 0,7%, e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -1,6%, cujo recuo foi menos intenso desde agosto de 2015 (-1,5%), sinalizando atenuação do ritmo de queda (

Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - jan/17 a ago/17 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			AGO/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	jun/17	jul/17	ago/17			
Comércio Varejista Restrito	0,8	0,0	-0,5	3,6	0,7	-1,6
Combustíveis e lubrificantes	1,4	-2,1	-2,9	-2,9	-3,1	-4,8
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	-0,3	0,7	-0,3	1,7	-0,2	-1,3
Tecidos, vestuário e calçados	5,8	0,1	-3,4	9,0	7,3	0,3
Móveis e eletrodomésticos	2,1	0,4	1,7	16,5	8,0	0,8
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	1,3	-0,7	-0,5	4,4	0,2	-1,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	4,5	-0,1	-3,1	-4,4	-3,4	-7,3
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-2,4	3,8	-6,7	1,0	-0,4	-2,8
Outros art. uso pessoal e doméstico	2,7	-0,1	-0,4	6,1	0,6	-1,7
Comércio Varejista Ampliado	2,5	0,1	0,1	7,6	1,9	-1,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	4,4	-0,7	2,8	13,8	-0,8	-5,1
Material de construção	1,4	1,0	1,8	12,6	6,5	1,5

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação interanual, com agosto de 2016, seis dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo, com destaque para: *Móveis e eletrodomésticos* (16,5%); *Tecidos, vestuário e calçados* (9,0%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (6,1%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria* (4,4%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (1,7%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (1,0%). Enquanto os setores *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-4,4%) e *Combustíveis e Lubrificantes* (-2,9%) apresentaram resultado negativo.

Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de construção* - o volume de vendas do varejo cresceu 0,1% na base mensal

de comparação. Em relação a agosto de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 7,6%, com resultados positivos no setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (13,8%) e *Material de Construção* (12,6%). Nos últimos 12 meses, apresentou queda de 1,6%, influenciada pela queda do volume de vendas do setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, que registrou queda de 5,1%, enquanto o setor de *Material de construção* apresentou expansão de 1,5%. No acumulado do ano, o varejo ampliado apresentou expansão de 1,9%, sendo que a atividade de *Material de construção* apresentou expansão de 6,5% na passagem de julho para agosto de 2017 e *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou queda de 0,8%.

Em suma, os principais setores que vem contribuindo para a retomada do volume de vendas do varejo brasileiro em 2017 no acumulado do ano são: *Móveis e eletrodomésticos* (+8,0%), *Tecidos, vestuário e calçados* (+7,3%) e *Material de construção* (+6,5%). Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC, esse desempenho está aliado à conjuntura econômica mais favorável, com redução da inflação, da taxa de juros e sinais claros de retomada do mercado de trabalho contribuirá para elevar a confiança dos consumidores nos meses seguintes. Assim, a CNC revisou a estimativa para o volume de vendas do varejo ampliado de 2,2% para 2,8% para 2017.

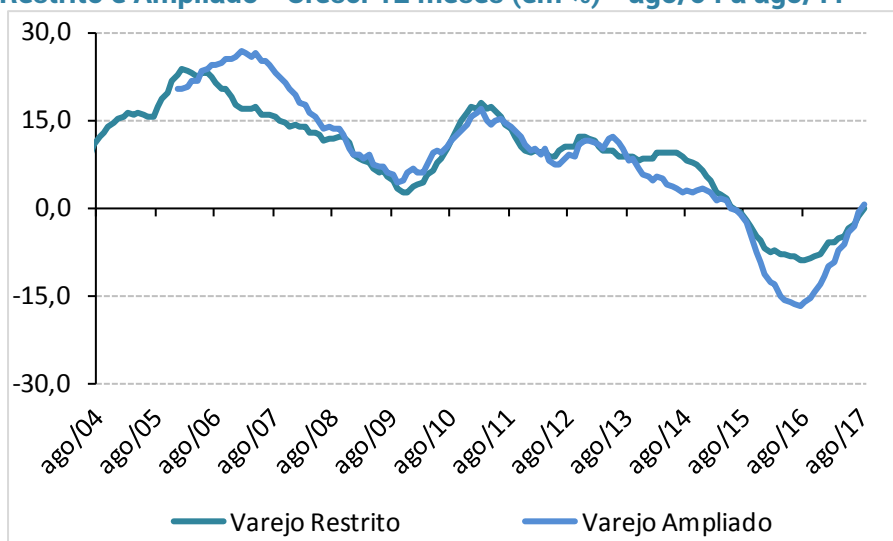
Para o final do ano, a CNC estima um crescimento de 4,3% no volume de vendas no varejo, cuja movimentação financeira prevista é de R\$ 34,3 bilhões até dezembro. Prevê também a contratação de 73,1 mil trabalhadores temporários, concentrando-se nos setores de Vestuário e Calçados (48,9 mil); Hiper e Supermercados (10,4 mil); Artigos de uso pessoal e doméstico (8,3 mil); Móveis e Eletrodomésticos (3,7 mil), Farmácias e Perfumarias (1,1 mil) e demais segmentos (0,7 mil).

Comércio Maranhense

Em agosto de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 9,7% em comparação com agosto de 2016

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado mantém a tendência de amenização do ritmo de queda, observada a partir do segundo semestre de 2016, como pode ser visto no **Gráfico 1**. No mês de agosto, o volume de vendas do varejo restrito maranhense cresceu 1,1% em relação ao mês de julho de 2017. Na comparação interanual, com agosto de 2016, apresentou crescimento de 9,7%. Nos últimos 12 meses, encerrados em agosto de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense foi de 0,1% (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) - ago/04 a ago/17



O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. A recuperação tem tido reflexos no volume de vendas do varejo maranhense.

Fonte: IBGE, PMC

Quanto ao varejo ampliado, na comparação mensal, o volume de vendas cresceu 4,7% em agosto de 2017. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve expansão de 10,8% nas vendas físicas, a quarta taxa consecutiva de crescimento no ano nessa base de comparação. No acumulado de 12 meses, encerrados em agosto, o volume de vendas do varejo ampliado foi de 0,7% (**Gráfico 1**).

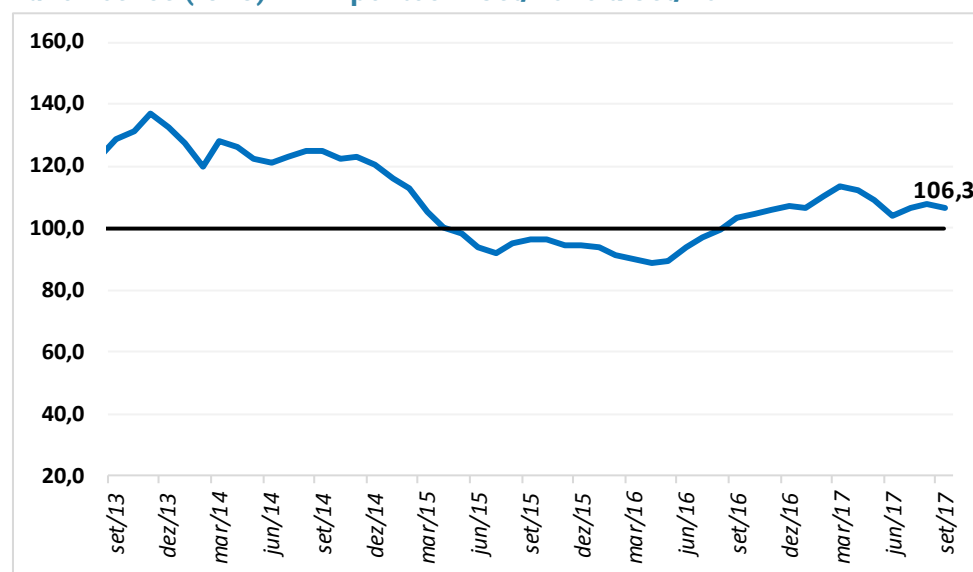
De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio, a previsão para as contratações temporárias para o final do ano de 2017, entre setembro e novembro, será de 1.600 vagas líquidas para o Estado do Maranhão e 750 novos postos de trabalho para São Luís.

Confiança do Empresário do Comércio Ludovicense

Em setembro de 2017, a confiança do empresário do comércio de São Luís reduziu 1,6 pontos ante o mês anterior

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio ludovicense apresentou, em setembro de 2017, redução de 1,6 pontos (106,3 pontos) em comparação com o mês anterior (107,9 pontos) (**Gráfico 2**). Na comparação interanual, com setembro de 2016, houve expansão de 2,8%. Com esse resultado, a confiança do empresariado está ligada aos sinais de recuperação, embora lenta, do comércio varejista maranhense.

Gráfico 2. São Luís: Evolução do Índice do Empresário do Comércio Ludovicense (ICEC) – Em pontos – Set/2013 a Set/2017



Fonte: Fecomércio

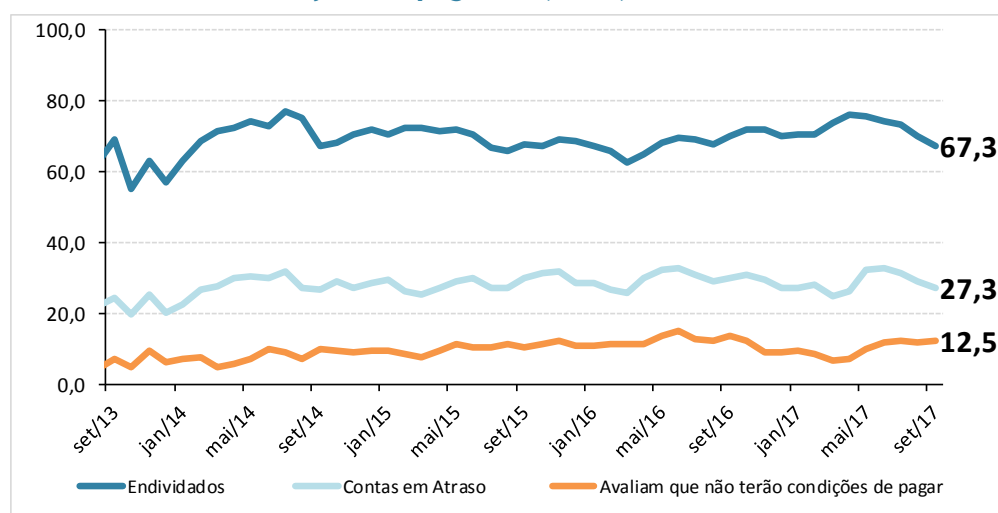
Diante da conjuntura econômica mais favorável, para os próximos meses, a expectativa de aumentar *muito* o quadro de funcionários atinge 13,7% dos empresários e 50,4% possuem expectativas de aumentar *pouco* o quadro de funcionários.

Endividamento

Em setembro de 2017, o índice de inadimplência das famílias ludovicenses atingiu o maior percentual do ano (12,5%)

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela Fecomércio, mostram que o endividamento reduziu. Em agosto, o endividamento abrangia 70% das famílias ludovicenses e passou para 67,3% em setembro - queda de 3,8%. Também foi observada a redução do percentual de famílias com contas em atraso: saiu de 29,1% em agosto para 27,3% em setembro. Em contrapartida, as famílias que avaliam que não terão condições de pagar saiu de 11,7% em agosto para 12,5% em setembro de 2017, o maior percentual do ano (**Gráfico**).

Gráfico 3. São Luís: Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - set/13 a set/17



Fonte: Fecomércio

A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (78,4%). Em seguida, as dívidas em carnês (10,3%) e crédito pessoal (9,9%).